

# Compartilhamento de refeições com os pais e a dieta de adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, 2019

Ana Carolina Barco Leme<sup>1,2</sup>  Alline Luziane Honda Figueredo<sup>2</sup>  Aline de Piano Ganen<sup>2</sup>   
Ana Paula de Queiroz Mello<sup>2</sup>  Adriana Garcia Peloggia de Castro<sup>2</sup>  Sonia Tucunduva Philippi<sup>3</sup> 

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidad Autónoma de Chile – UA. Santiago/Chile.

<sup>2</sup>Programa de Mestrado Profissional em Nutrição: do nascimento à adolescência. Centro Universitário São Camilo – CUSC. São Paulo/SP, Brasil.

<sup>3</sup>Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo – FSP/USP. São Paulo/SP, Brasil.  
E-mail: acarol.leme@gmail.com

## Resumo Gráfico



## Resumo

Compartilhar refeições com os pais foi associado a padrões alimentares melhores, contudo, a maioria dos estudos foi conduzida com crianças ( $\leq 10$  anos) e em países de alta renda. Este estudo descreveu a frequência do compartilhamento de refeições com os pais e sua associação com os padrões alimentares de adolescentes. Estudo transversal de base populacional com 93.036 adolescentes brasileiros. Os padrões alimentares foram avaliados com base na frequência de consumo e classificados em componentes de adequação e moderados. Os componentes moderados tiveram seus escores invertidos. O compartilhamento de refeições com os pais foi categorizado como diário, semanal e raramente/nunca. Estatísticas descritivas e modelos de regressão logística foram utilizados. Um total de 73,47% relatou compartilhar refeições diariamente. Adolescentes que compartilhavam refeições semanalmente (OR = 0,89; IC95% 0,84-0,93) ou raramente/nunca (OR = 0,58; IC95% 0,56-0,61) consumiam menos frutas e vegetais em comparação ao compartilhamento diário. Laticínios (OR = 0,93; IC95% 0,88-0,99) e feijão (OR = 0,78; IC95% 0,74-0,81) também foram menos consumidos semanalmente. Cereais (OR = 0,89; IC95% 0,89-0,97), laticínios (OR = 0,88; IC95% 0,83-0,93) e feijão (OR = 0,62; IC95% 0,60-0,65) apresentaram consumo reduzido quando o compartilhamento era semanal. Bebidas adoçadas com açúcar não apresentaram consumo significativamente menor no comparativo diário versus semanal (OR = 0,94; IC95% 0,89-0,98) e raramente/nunca (OR = 0,95; IC95% 0,91-0,99). Por outro lado, açúcares livres foram mais consumidos semanalmente (OR = 1,23; IC95% 1,16-1,31). Os resultados sugerem que os padrões alimentares dos adolescentes no contexto do compartilhamento de refeições exigem atenção para o consumo de bebidas adoçadas com açúcar, embora frutas, vegetais e feijão sejam mais consumidos em uma frequência diária.

**Palavras-chave:** Refeições. Membros da família. Comportamento de adolescentes. Dieta. Estudos de base populacional.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como em muitos países de alta e média-baixa renda, tem-se dado atenção à proliferação de opções para os consumidores (por exemplo, a disponibilidade de alimentos “processados”), ao cumprimento das recomendações dietéticas por adolescentes e às altas taxas de obesidade e outras doenças relacionadas à dieta<sup>1,2</sup>. Por outro lado, há um crescente interesse em identificar as causas das escolhas alimentares inadequadas e seus desfechos relacionados (por exemplo, aspectos individuais e sociais) e subgrupos específicos que podem necessitar de intervenções direcionadas<sup>3</sup>. O ambiente familiar e domiciliar tem recebido atenção especial devido à sua influência nas escolhas alimentares saudáveis das crianças. Um desses aspectos é o compartilhamento de refeições com a família, que demonstra potencial para promover comportamentos alimentares saudáveis<sup>4</sup>. Muitos estudos realizados em países de alta renda<sup>5-7</sup> avaliaram as associações entre o compartilhamento de refeições e os desfechos dietéticos em adolescentes. No entanto, há uma escassez de estudos de base populacional em países de renda média-baixa que explorem essas associações. Com base

em uma pesquisa populacional realizada com adolescentes ( $n \geq 90.000$ ), o presente estudo descreve padrões de refeições para chamar a atenção para lacunas de conhecimento e fornecer orientações para estudos futuros.

O compartilhamento de refeições tem sido definido de diversas maneiras, incluindo a frequência com que a maioria ou todos os membros da família compartilham uma refeição juntos ou participam de jantares familiares “regulares”. Muitos estudos não especificam quais membros da família estão presentes durante o compartilhamento de refeições<sup>3</sup>, mas presume-se que os pais estejam entre esses membros, podendo incluir ambos ou apenas a mãe ou o pai. Os pais desempenham um papel central no compartilhamento de refeições, sendo os responsáveis tanto pela organização da mesa quanto pelas escolhas alimentares<sup>8</sup>. Estudos futuros devem fornecer mais detalhes sobre quais membros da família participam do compartilhamento das refeições, pois isso pode facilitar o desenvolvimento de estratégias para promover escolhas alimentares saudáveis em crianças e adolescentes. Para abordar a lacuna existente na literatura, este estudo

teve como objetivo descrever a frequência do compartilhamento de refeições com os

pais e suas associações com os padrões alimentares dos adolescentes.

## MÉTODOS

### **Fonte de dados e população do estudo**

A fonte de dados para esta análise foi a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) de 2019, um estudo transversal trienal, baseado em escolas, com adolescentes de 13 a 17 anos<sup>9</sup>. Esta pesquisa consiste em um questionário geral de saúde e um rastreador alimentar. A aprovação ética foi obtida junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde, seguindo as diretrizes *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Nutritional Epidemiology* (Fortalecimento do Relato de Estudos Observacionais em Epidemiologia Nutricional) para estudos transversais<sup>10</sup>. De um total de 165.838 participantes, a análise neste estudo foi restrita aos questionários de comportamentos demográficos e alimentares, incluindo: (i) morar com a mãe, (ii) morar com o pai, (iii) número de pessoas residindo na casa ( $\geq 2$  pessoas), e (iv) compartilhar refeições com pelo menos um dos pais. Como alguns participantes podem viver separadamente dos pais, foram incluídas nas análises apenas as respostas de participantes que relataram morar com ambos os pais<sup>11</sup>, resultando em uma amostra final de 93.036 adolescentes (50,3% do sexo masculino).

### **Compartilhamento de refeições com os pais**

A PeNSE 2019 incluiu uma questão que coletou informações sobre a frequência do compartilhamento de refeições com a mãe, o pai ou outro cuidador. O número de vezes (frequência) de refeições compartilhadas foi categorizado como: (i) diariamente, (ii) semanalmente (1-5 vezes por semana), e (iii) raramente/nunca<sup>12</sup>.

### **Desfechos Dietéticos**

Um rastreador alimentar de 28 itens foi utilizado para avaliar os padrões alimentares dos adolescentes nos sete dias que antecederam

a data da entrevista. Os itens foram categorizados em cinco componentes de adequação e três de moderação. Os componentes de adequação foram frutas e vegetais, cereais, leite e derivados, carnes e feijão; enquanto os componentes de moderação foram bebidas adoçadas com açúcar, alimentos ricos em gordura e açúcar, e fontes de açúcares livres. Respostas afirmativas receberam uma pontuação de um, enquanto respostas negativas foram pontuadas com zero. Os componentes de moderação tiveram suas pontuações invertidas. A soma dessas pontuações representou o escore de diversidade alimentar, variando de zero a oito ( $M_{\text{score}} = 3,19 \pm 1,30$ ), com distribuição normal. O escore apresentou diferenças significativas entre as características demográficas da amostra (dados não apresentados).

### **Co-Variáveis Sociodemográficas**

As potenciais co-variáveis demográficas foram avaliadas por meio de perguntas diretas sobre o sexo do adolescente, idade, etnia (branca vs. não branca), escolaridade materna (não frequentou a escola vs. até o ensino médio vs. algum nível de ensino superior ou graduação), número de pessoas morando na casa (2-5 vs.  $\geq 5$  pessoas) e se residem com a mãe e/ou o pai.

### **Análise de dados**

As análises foram realizadas no RStudio (PBC, Boston, MA) utilizando pesos amostrais para ajustar as probabilidades diferenciais de seleção, não resposta, sazonalidade e dia da semana. As diferenças entre a frequência de compartilhamento de refeições e as características demográficas foram avaliadas por meio do teste qui-quadrado, enquanto as diferenças entre os desfechos dietéticos foram analisadas utilizando ANOVA com correção de Bonferroni. Regressões logísticas foram

conduzidas para avaliar as associações entre cada componente dietético e a frequência de

compartilhamento de refeições, sendo a frequência diária considerada como referência.

## RESULTADOS

Os participantes adolescentes (n=93.036) estavam majoritariamente na faixa etária de 13 a 15 anos (71,19%), 50,28% eram do sexo masculino, 53,61% se declararam brancos e 86,09% viviam em residências com 2 a 5 pessoas. A maioria relatou compartilhar refeições com os pais diariamente (73,47%), enquanto 11,26% o faziam semanalmente e 15,26% raramente/nunca compartilhavam refeições. Diferenças significativas foram encontradas entre o número de pessoas na casa e a frequência de compartilhamento de refeições com os pais, ou seja, viver em uma casa com 2 a 5 pessoas foi significativamente associado ao compartilhamento de refeições em bases diária e semanal (Tabela 1).

Modelos não ajustados e ajustados mostraram associações significativas entre certos grupos alimentares e a frequência de compartilhamento de refeições com

os pais, considerando a frequência diária como referência (Tabela 2). Observou-se uma redução no consumo de frutas e vegetais quando as refeições eram compartilhadas semanalmente (OR 0,89; IC95% 0,84; 0,93) e raramente (OR 0,58; IC95% 0,56; 0,61). Adolescentes consumiram menos cereais raramente (OR 0,93; IC95% 0,89; 0,97), menos laticínios semanalmente (OR 0,93; IC95% 0,88; 0,99) e raramente (OR 0,88; IC95% 0,83; 0,93), e menos feijão semanalmente (OR 0,78; IC95% 0,74; 0,81) e raramente (OR 0,62; IC95% 0,60; 0,65). Fontes de açúcares livres foram mais consumidas semanalmente (OR 1,23; IC95% 1,16; 1,31). Curiosamente, bebidas adoçadas com açúcar foram menos consumidas semanalmente (OR 0,94; IC95% 0,89; 0,98) e raramente (OR 0,95; IC95% 0,91; 0,99), enquanto o consumo de carnes foi maior semanalmente (OR 1,05; IC95% 1,00; 1,10).

**Tabela 1** - Características demográficas dos adolescentes e prevalência de compartilhamento de refeições com os pais, categorizadas por frequência (diária, semanal e raramente/nunca). Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (n=93.036), Brasil, 2019.

	Total	Diária (73,47%)	Semanal (11,26%)	Raramente /nunca (15,26)	Valor P
<b>Sexo</b>					
Feminino	49,72	48,11	52,11	55,75	<0,001
Masculino	50,28	51,89	47,89	44,25	
<b>Idade</b>					
13-15 anos	71,19	74,28	61,66	63,35	<0,001
16-18 anos	28,81	25,72	38,34	36,65	
<b>Raça/etnia</b>					
Branco	53,61	44,39	49,67	40,65	<0,001
Não-branco	44,41	53,77	48,20	56,85	
NR	1,98	1,85	2,13	2,50	
<b>Número de pessoas na casa</b>					
2-5 pessoas	86,09	85,80	90,03	84,60	<0,001
≥ 6 pessoas	13,91	14,20	9,97	15,40	

continua...

... continuação da Tabela 1.

	Total	Diária (73,47%)	Semanal (11,26%)	Raramente /nunca (15,26)	Valor P
<b>Escolaridade Materna</b>					
Não escolarizada	3,00	3,33	0,98	3,02	<0,001
≤ Ensino médio	47,01	47,28	39,30	51,99	
Ensino superior	49,99	49,38	59,72	44,98	

NR: Não respondido; M: Média; DP: desvio padrão.  
As diferenças entre os grupos foram calculadas utilizando os testes qui-quadrado para variáveis categóricas e ANOVA para variáveis contínuas.

**Tabela 2** - Modelos preditivos examinando as associações entre o compartilhamento de refeições com os pais e os desfechos dietéticos. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, 2019 (n=93.036), Brasil, 2019.

OR (Intervalo de Confiança de 95%)	Modelo Não Ajustado <sup>a</sup>	Modelo Ajustado <sup>a, b</sup>
<b>COMPONENTES DE ADEQUAÇÃO</b>		
<b>Consumo de frutas e vegetais</b>		
Compartilhamento de refeições semanalmente	0,97 (0,93; 1,02)	0,89 (0,84; 0,93)***
Compartilhamento de refeições raramente	0,57 (0,55; 0,59)***	0,58 (0,56; 0,61)***
<b>Consumo de cereais</b>		
Compartilhamento de refeições semanalmente	1,08 (1,04; 1,13)***	1,02 (0,98; 1,07)
Compartilhamento de refeições raramente	0,92 (0,88; 0,95)***	0,93 (0,89; 0,97)**
<b>Consumo de laticínios</b>		
Compartilhamento de refeições semanalmente	0,91 (0,86; 0,96)***	0,93 (0,88; 0,99)*
Compartilhamento de refeições raramente	0,82 (0,78; 0,86)***	0,88 (0,83; 0,93)***
<b>Consumo de carne</b>		
Compartilhamento de refeições semanalmente	1,06 (1,01; 1,10)**	1,05 (1,00; 1,10)*
Compartilhamento de refeições raramente	0,99 (0,96; 1,03)	1,00 (0,96; 1,04)
<b>Consumo de feijão</b>		
Compartilhamento de refeições semanalmente	0,75 (0,72; 0,79)*	0,78 (0,74; 0,81)***
Compartilhamento de refeições raramente	0,62 (0,59; 0,64)*	0,62 (0,60; 0,65)***
<b>COMPONENTES DE MODERAÇÃO</b>		
<b>Bebidas adoçadas com açúcar</b>		
Compartilhamento de refeições semanalmente	0,92 (0,88; 0,96)***	0,94 (0,89; 0,98)*
Compartilhamento de refeições raramente	0,92 (0,88; 0,95)***	0,95 (0,91; 0,99)*
<b>Açúcares livres</b>		
Compartilhamento de refeições semanalmente	1,31 (1,24; 1,38)***	1,23 (1,16; 1,31)***
Compartilhamento de refeições raramente	1,32 (0,97; 1,06)	1,00 (0,95; 1,05)
<b>Ricos em sódio e gordura</b>		
Compartilhamento de refeições semanalmente	0,97 (0,92; 1,02)	1,02 (0,96; 1,08)
Compartilhamento de refeições raramente	1,06 (1,01; 1,11)*	1,03 (0,98; 1,09)

<sup>a</sup>Refeições compartilhadas diariamente com os pais utilizadas como referência.

<sup>b</sup>Ajustado por sexo, idade, raça/etnia, escolaridade materna e número de pessoas que residem na casa.

\*p<0,05; \*\* p<0,01; \*\*\* p<0,001.

## DISCUSSÃO

Entre essa amostra representativa de adolescentes brasileiros, a frequência de compartilhamento de refeições com os pais diariamente foi de 73,47%. Essa frequência é semelhante à encontrada entre adolescentes na Pesquisa Nacional de Saúde Escolar de 2015, embora, na época, a frequência das refeições tenha sido categorizada em  $\geq 5$  dias vs. 0-4 dias<sup>13</sup>, o que pode ter subestimado a frequência do compartilhamento de refeições. Embora os desfechos dietéticos tenham sido agrupados de forma diferente (grau de processamento vs. grupos alimentares), a observação atual mostra que as bebidas adoçadas com açúcar não foram reduzidas quando as refeições eram compartilhadas diariamente. No entanto, o consumo de açúcares livres e de fontes ricas em sódio e gordura foi reduzido, sugerindo que classificar os alimentos com base no grau de processamento pode ajudar a explicar as diferenças na prevalência do consumo. O estudo *Eating Among Teens*, um estudo de coorte nos Estados Unidos que acompanhou adolescentes (idade média de 15 anos) até a idade adulta jovem (idade média de 20,4 anos), constatou que, embora houvesse uma redução no consumo de refrigerantes ao compartilhar refeições, os adolescentes ainda consumiam uma porção por refeição<sup>14</sup>. O estudo norte-americano especificou o número de porções consumidas, enquanto o estudo brasileiro não o fez, o que contribui para uma avaliação mais precisa.

O compartilhamento de refeições com os pais diariamente previu um aumento no consumo de frutas e vegetais, cereais, laticínios e feijão. Pesquisas existentes que exploram as associações entre adolescentes (10-19 anos) e o compartilhamento de refeições com os pais têm sido limitadas, e aquelas realizadas ocorreram em países de alta renda nas últimas décadas<sup>3</sup>. A frequência de refeições em família foi examinada em três estudos transversais de grande escala entre adolescentes e encontrou-se que frutas, vegetais e cereais estavam correlacionados com a frequência das refeições<sup>15</sup>, enquanto feijões e leguminosas não

foram avaliados em nenhum desses estudos. Alimentos básicos nos Estados Unidos e em outros países ocidentais não incluem feijões e leguminosas como parte de seus padrões alimentares, mas podem incluir mais batatas, milho e outros vegetais, o que faz sentido serem avaliados nesses estudos. Pesquisas adicionais são necessárias para compreender o papel dos alimentos básicos em países com padrões alimentares diferentes dos Estados Unidos e de outros países com padrões similares.

Embora pesquisas tenham mostrado que crianças em idade pré-escolar e escolar que frequentemente compartilham refeições com os pais apresentam padrões alimentares relativamente melhores<sup>3</sup>, poucos estudos exploraram essa associação entre adolescentes. Semelhante aos achados atuais, a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar de 2015 constatou que adolescentes brasileiros que compartilhavam refeições  $\geq 5$  vezes por semana apresentavam um aumento nos componentes de adequação em comparação com os de moderação<sup>13</sup>. Em conjunto, os resultados sugerem que a ingestão de componentes dietéticos específicos, como frutas, vegetais e bebidas adoçadas com açúcar, pode ser particularmente sensível ao número de vezes que esses alimentos são consumidos durante a semana com os pais e a família.

Algumas limitações devem ser consideradas ao interpretar os resultados: os dados do estudo são transversais, o que impede a avaliação de causalidade. O rastreador alimentar, com respostas dicotomizadas (sim vs. não), não permite avaliar se os participantes atendem às recomendações dietéticas. Embora a amostra seja representativa do Brasil, a maioria dos participantes (94,55%) é proveniente de áreas urbanas, o que pode limitar a generalização dos resultados. Pesquisas futuras devem considerar a exploração da influência de padrões alimentares usando métodos quantitativos, não apenas entre adolescentes urbanos, mas também entre aqueles que vivem em condições de vulnerabilidade.

## CONCLUSÃO

Esses resultados destacam a importância de profissionais, pesquisadores e formuladores de políticas apoiarem pais e adolescentes no estabelecimento de escolhas alimentares saudáveis durante as refeições compartilhadas. Intervenções dietéticas e apoios adicionais são recomendados para melhorar os padrões alimentares de adolescentes com seus pais no Brasil (bem como em outros países com economias semelhantes).

### Declaração de autor CRediT

Conceituação: Leme, ACB; Philippi, ST. Metodologia: Leme, ACB; Figueredo, ALH; Philippi, ST. Validação: Ganen, AP; Mello, APQ; Castro, AGP. Análise Estatística: Leme, ACB. Análise Formal: Leme, ACB. Investigação: Leme, ACB; Figueredo, ALH. Recursos: Leme, ACB; Castro, AGP; Figueredo, ALH; Ganen, AP; Mello, APQ; Philippi, ST. Redação - preparação do rascunho original: Leme, ACB; Figueredo, ALH. Redação - revisão e edição: Ganen, AP; Mello, APQ; Castro, AGP; Philippi, ST. Visualização: Leme, ACB; Castro, AGP; Figueredo, ALH; Ganen, AP; Mello, APQ; Philippi, ST. Supervisão: Leme, ACB; Castro, AGP. Administração do Projeto: Leme, ACB; Philippi, ST.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

## REFERÊNCIA

- de Paula Matos Souza J, Magela de Lima M, Martins Horta P. Diet Quality among the Brazilian Population and Associated Socioeconomic and Demographic Factors: Analysis from the National Dietary Survey 2008-2009. *J Acad Nutr Diet* 2019;119(11):1866-1874; doi: 10.1016/j.jand.2019.04.014.
- Livingstone KM, Sexton-Dhamu MJ, Pendergast FJ, et al. Energy-dense dietary patterns high in free sugars and saturated fat and associations with obesity in young adults. *Eur J Nutr* 2022;61(3):1595-1607; doi: 10.1007/s00394-021-02758-y.
- Fulkerson JA, Larson N, Horning M, et al. A review of associations between family or shared meal frequency and dietary and weight status outcomes across the lifespan. *J Nutr Educ Behav* 2014;46(1):2-19; doi: 10.1016/j.jneb.2013.07.012.
- Hammons AJ, Fiese BH. Is frequency of shared family meals related to the nutritional health of children and adolescents? *Pediatrics* 2011;127(6):e1565-1574; doi: 10.1542/peds.2010-1440.
- Conrad Z, Reinhardt S, Boehm R, et al. Higher-diet quality is associated with higher diet costs when eating at home and away from home: National Health and Nutrition Examination Survey, 2005-2016. *Public Health Nutr* 2021;24(15):5047-5057; doi: 10.1017/S1368980021002810.
- de Oliveira Figueiredo RA, Viljakainen J, Viljakainen H, et al. Identifying eating habits in Finnish children: a cross-sectional study. *BMC Public Health* 2019;19(1):312; doi: 10.1186/s12889-019-6603-x.
- Rosenkranz RR, Dziewaltowski DA. Model of the home food environment pertaining to childhood obesity. *Nutr Rev* 2008;66(3):123-140; doi: 10.1111/j.1753-4887.2008.00017.x.
- Walton K, Ambrose T, Annis A, et al. Putting family into family-based obesity prevention: enhancing participant engagement through a novel integrated knowledge translation strategy. *BMC Med Res Methodol* 2018;18(1):126; doi: 10.1186/s12874-018-0588-5.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde Do Escolar: 2019. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Rio de Janeiro; 2019.
- Lachat C, Hawwash D, Ocké MC, et al. Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology—Nutritional Epidemiology (STROBE-nut): An Extension of the STROBE Statement. *PLOS Medicine* 2016;13(6):e1002036; doi: 10.1371/journal.pmed.1002036.
- Walton K, Horton NJ, Rifas-Shiman SL, et al. Exploring the Role of Family Functioning in the Association Between Frequency of Family Dinners and Dietary Intake Among Adolescents and Young Adults. *JAMA Netw Open* 2018;1(7):e185217; doi: 10.1001/jamanetworkopen.2018.5217.
- Leech RM, McNaughton SA, Crawford DA, et al. Family food involvement and frequency of family dinner meals among Australian children aged 10-12 years. Cross-sectional and longitudinal associations with dietary patterns. *Appetite* 2014;75:64-70; doi: 10.1016/j.appet.2013.12.021.
- Martins BG, Ricardo CZ, Machado PP, et al. Eating meals with parents is associated with better quality of diet for Brazilian adolescents. *Cad Saude Publica* 2019;35(7):e00153918; doi: 10.1590/0102-311X00153918.
- Larson NI, Neumark-Sztainer D, Hannan PJ, et al. Family Meals during Adolescence Are Associated with Higher Diet Quality and Healthful Meal Patterns during Young Adulthood. *Journal of the American Dietetic Association* 2007;107(9):1502-1510; doi: 10.1016/j.jada.2007.06.012.
- Neumark-Sztainer D. Eating among teens: do family mealtimes make a difference for adolescents' nutrition? *New Dir Child Adolesc Dev* 2006;(111):91-105; doi: 10.1002/cd.157.

Recebido: 04 outubro 2024.

Aceito: 10 dezembro 2024.

Publicado: 13 dezembro 2024.